Pirector e Editor: Dr. David de Oliveira

N.º 16 do 3.º Ano

Rédacção e Administração: Rua da Francisco Agra, a 641MARAES, 3 de Dezembro de 1925

'Composição e impressão: Tipografia da Empresa de Publicidade Rua de Main -- FAFE ----

O das Varias Notas: todo se péla por uma revoluçãoteres libra, one & de a genadnis

polvora, este num sino, muito The acontece quasi sempre.

Com istá, que é um gôsto como qualquer outro, nada temos, nem mençan firiamos, se ganho com que o homem se refere ao caso. Tiros em barda e boas pontarias, meninos. Que

Como veem, está feroz o santinho do homen, e tanto que quer uma sangueira das de se lhe tirar o chapeu.

Suponhamos agora que a revolução com que conta o das Varias Notas, fracassa. Quem negará ao vencedor o direito de e de o meter num calabouço guem capaz de tanto, isto é, de lhe pedir reponsabilidades.

Que aconteceria?

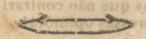
finorio, que 1 Sala do Risco e quem quer que seja I conto e honra dos valentes do seu quilate. E, então. . . haja tiros, haja sangue muitos tiros e boas pontarias.

Tanto monta.....

Lêde e propagal "A Razão"



MEXICANOS



Mal apagados ainda os écos do ultimo movimento revolucionario, de consequencias tão ridiculas e tão subversivas que causam nojo, já os alviça- rato. Saibamos administrar o reiros noticiam à compita nova revolução. Como se isto, como se a Nação que é nosso, Migulha a migafosse roupa de francezes, os profissionais da revolta-os mexicanos de Por-Agora, como lhe cheira a tugal - que teen na lei e nos tribunais privilegios que lhes dão a imunidade e lhes garantem em qualquer «exposição de patriotismo» o flamante «grand-prix», passeiam da Rotunda para a Graça e da Graça para a Rotunda com agatrado ao pau, não và içar o notavel sem-cerimonia e desplante sempre crescente, a bandeira branca semcamaroeiro fora de horas, como pre atada na ponta da durinduna-não os vão tomar a serio - pondo e dis- ra tomar a serio a sua missão, condo a seu prazer da mesma segunrança, da nossa tranquilidade e até da daqui o exortamos a que apronossa existencia como nacionalidade.

Boçais ou malvados, nada os detem, ninguem os detera no futuro uma vêz que aos governos sem prestigio, que às autoridades sem força não é permitido contar já com o prestigio e com a força da Lei; e assim ve-los hemos, a todos os «rochas corticeiros» que hoje formam legião, formar ama» nos não fizesse especie o arre- nhã imperium in imperio, estado dentro do estado, ou constituir, pelo menos, e a censurat é um desperdicio um moderno areopago, soberano e arbitrario, como todos os potentados servidos da violencia de uns e da cobardia de outros, donos de tudo isto, patrões destes seis milhous de hotentotes, que quebraram pela espinha, com tantas venias que os obrigava m a fazer aos herois passados e presennão seja como até aqui, diz êle, tes, aos herois de verdade e aos herois de papelão,

Vê-los-hemos arvorados em «papões» desta sociedade de meninos do neiros rotos de muitos das cacôro, censores unicos e unicos mentores dos desbarbados que fizeram de Nun'Alvares um santo e de D. Sebastião um guerreiro.

Qual a corrente de opinião, qual a ideia porque combatem os nossos mexicanos?

Onde nobreza nos seus intuitos, altivez nas suas derrotas, onde? Quem há ai que tanha notado finalidade patriotica nos seus movimen-

Quando apresentaram eles à Nacão o seu programa, o seu credo, buscando deste modo a unica sanção legitima para os seus actos? Nunca; e, The pegar pelo fundo das calças contudo, os seus planos não são de ha dois dias, as suas mexicanices veem de ha muito. No seu campe hà muito que se toca a rebate e é com assombro ueq notamos que tudo serve para os pôr em pé de guerra. Desde a mesqui- de chuva, banhos graciosos, que por implicado no caso e insti- nha luta de partidos até à natural luta de classes e de interesses, tudo tem se podem tomarde guarda-chugador de violencias? Creio que sido aproveirado pelos nossos herois de luta par as suas sarrafuscas e zaraninguem. Mis que houvesse al- gatas, em que o heroismo corre parelhas com as intenções.

Não corre bem i to, berram os mexicanos, gritam os «pingões».

E' verdade. Isto não corre bem.

Mas irà de mal a pior enquanto a bernarda, a revolta e a intentona fo- como um pilo, num abrir e rem o pão nosas de cada dia; mas irá de mal a pior enquanto os «rochas cor- fechar de olhos. ticeiros» forem tidos e havidos como hirois e patriotismo e as bôas inten-Ora; nada. Ele bem sabe, o ções se sobreposerem às propias leis e bastem para justificar os desatinos de

回

programmos coes e todas as sunpahas e subreplicios, ocultos

回回回回

Ponha-se termo a este desbalha enche a galilha o papo. Se há na Camara quein saiba ocupar o seu lugar, se entre os vereadores 2 gum há que queiveite o ensejo que ora tem de fazer algo em proveito dos municipes.

Ora, pois, ai vai o. .. concelho. criminoso não aproveitar as quedas de agua que em dias de chuva se larçam impetosas e com respeitavel candal dos casas da cidade. E' um crime, senhores. Algumas dessas quedas, podiam alimentar- dizem os peritos—duas ou três das nossas fabricas.

Ponha-se côbro a isto. E se nem todas as quedas se podem proveitar nesse sentido, as mais pequenas, que são inumeras, devem sêr destinadas a banhos va e casoco de borracha, pois está provado que, mesmo assim resguardado, o hanhista ficará

Ai fica o conselho e se a Camara não quizer ou não puder segui-lo, ao menos que se obrigue os proprietarios de canos rôtos a encanar as cataratas pira o interior das suas habitações. Será um meio de os conduzir ao aproveitamento de uma bôa fonte de receita, pois que podem. não se atrevendo a mais nada, criar agriões todo o ano na sua sala de visitas. E' lucrativo, é cómodo, sobre sér original.

Ora, pois...

A absolvição

revolucionária da sala do Risco : : : e o Snr. Cunha e Costa : : :

(Considerações dum profano sobre o aspecto Juridico do Julgamento)

> «Como podemos nós, com tais práticas, ser considerados lá fóra, e merecer da Europa a dlassificação de civilisados ?"

> > Cunha e Costa.

o portentoso jurista.

actuado.

nha obrigação estrita de que, a adoptar a interpre- de isenção, instanra o não ignorar que a intenção tação do famoso advogado, princípio do artitrio, descriminosa não depende da não haveria revolucionári trui tôdas as garantias e apreciação que cada am de os que não pudessem e calca aos pés, ferta em farnos faça do acto submeti- devessem ser absolvidos, rapos, a própria consciêndo a julgamento, mas da pois, fora o caso extremo cia jurídica. Posta, pois, consciencia que tem o agen- de se tratar de bandoleiros de parte esta segunda hite de «atentar contra inte- ou assassinos, de todos potese, que equivaleria a résses legalmente protegi- êles se poderia dizer, em uma revolução planetar, dos». Ha intenção, escreve rigor, que tinham procedi- temos forçosamente de ad- lei manda prestar ao jura-Liszt, equando o resultado do com es othes postes na mitir a prinreira-que os do-escreve o propro sr. era projectado, isto è, quan- Patria. Se os juizes da Sa- juizes e jurados da Sala do Canha e Costa- é o de exado a representação do re- la do Risco absolveram es- Risco afirmaram o direito minar com a mais escrusultado era o motivo do la revolução republicana, permanente de rebelião, pulosa atenção, de não actos. Não é derimente de deveriam absolver amanha sempre que os revolto- tratr nem os interesses da culpa, diz ainda o mesmo uma revolução monárqui- sos procedam com a con- Sociedade nem os direitos padre-mestre do direito pe ca, esquerdista ou demo- vicção (errónea ou justa) da inocência e da hamani nal, a chamada ilusão deli- crática, pois em todos es- de que actuam segundo as dade, de não comunicar, Juosa (Verbrache: wahn), les casos se poderiam ale- conbeniências da Patria. sem rigorosa necessidade, em que o agente se coloca gar as mesmas razões de Temos que nos inclinar pa- com pessoa alguna, até fora da ordem jurí lica patriotismo. Se assim é, o ra este absurdo, que ainda proferir a sua decisão, ma rcem a presenção de obe- juri da Sala do Risco e o é, em direito, o absurdo qual se não deixará mover reso. A cuipabilidade não taram para todos os movie excluída-acresenta-pe-mentos revolucionários o lo facto de o agente consi- «o direito de impunidade». derar o seu procedimento Mas se não é, e se só as reimposto pela sua consciên voluções de tipo conservaciasau por qualquel precei- dor, à Primo de Rivera e à to da sua região. Masaão Mussolini, devem isentar è necessário recorrer aos de intenção criminosa, entratadistas; o nosso Ce tigo tão já não é de facto a In-Penal é bastante claro tenção do agente que nos quando diz que não exime interessa (que nada tem de responsabilidade crimi- que ver com o conteúdo nal ca ilusão sobre a crimi- real do acto e com as suas nalidade do acto e a persua- características e moralidação pessoal da legitimidade des, mas se refere apenas à o determinaram, e em ge- pura do agente), e o que ral quasquer factos ou cir- se sobrepõe a todas as oucunstâncias, quando a lei tras considerações é a próexpressamente não declare pria opinião do julgador chada, que os pudesse adponsabilidade criminal». Neste caso o julgador, em mesmo era que admitir os Sendo assim, sé se poderi- vez de calijar à porta do germens da sua própria am isentar de Intenção cri- pretório tôdas as preven- dissolução. Os absurdos minosa os revolucionários ções e todas as simpatias e subreptícios, ocultos nas

Mas passemos a admirar de 18 de Abril se se provasse que éles tioham feito Segundo o sr. Cunha e uma revolução... sem in-Costa, todos no tribunal tenção de a fazer. Quanto compriram o seu dever, aos seus objectivos de pre-«Logo à terceira audiência tendida moralidade politise verificoa-afirma-que ca e de «obediência a dero um conselho de criados veres superiores»-eis o de servir, vestindo libres que nenhum tribunal do em vez de fardas, poderia de-certo reconheceu ainda não se ergue apenas condeixar de dar por provada ou virá a reconhecer como a falla de intenção crimi- deriamente de calpa. E en nosa... Todos... foram ja jurar que não bá, em unanimes que os factos nenhuma escola de direito, praticados pelos acusados onde se vão buscar ideias, exclutam formalmente a e não simplesmente frases intenção criminosa, e que, engonradas, tournures falcom os olhos postos na Pú- sas de espírito e artimatria, haviam o revoltosos nhas, nenhum estudante Um juri que, para apreciar que o ignere.

decer a deveres superio- sr. Cunha e Costa inven- menor, do fim ou dos motivos que boa conciência e à vontade que elas eximem da res- sobre o acto em lifigio. mitir no seio-porque o faltou sos compomissos que.

antipatias do político», co- dobras duma eloquência mo recomenda, e muito enganadora, levam sempre bem, sr. Cunha e Costa, em aos absurdos evidentes, vez de fazer justica à in- palpaveis, desde o momendenção dos agentes, por to em que haja um pouco mais contrária que ela seja de habilidade para esticarà intenção com que proce- lhes as orelhas, abrir-lhes deria em caso amálogo, o jo ventre e estatelá-los deque faz realmente é so ad- pois no chão, a espinotear mitir como justificatórias como burros. Todos esses as intenções que sejam absurdos, contraditórios de identicas az snas. A inten- toda a Justiça e de toda a ção deixa de ser uma de Ordem-que são as bases terminada atitude subjec- fundamentais de qualquer tiva e obrigatoria da von- sociedade, -derivam tão tade. Por outras palavras: somente de se adoptar um despreza-se realmente a critério espurio de intenintenção, que é indepen- ção, fora da ordem do didente de tôda a forma, pa- reito, um critério que, sôra se atender apenas à for- bre ser anti-juridico, de ma e a natureza dos objec- tambem anti-social. A intivos. Segundo este crité- tenção, repito, para os tririo, só deveriam ser isen- bunais, não pode ser ontra tos de intenção criminosa coisa (sob pena de se cair os actos que não contrariam as nossas opiniões!

Mas para tal hipòtese ser

admitida como de direito, seria preciso destruir todo o Direito! Realmente ela tra este ou aquele principio, contra esta ou aquela norma particular: insurge-se contra a base fundamental do Direito, contra as próprias raizes do espirito juridico, sendo a sua formal repulsa e megação! a inteção dum criminoso, falla aos mais sagrados de-O sr. Cunha e Costa ti- Mas facil é reconhecer veres de objectividade e

Eis, pois, ao que chegámos: dar como legitimas transcreve estas palavras, rodas as alterações politisentido vulgar do termo), assentando a Sociedade na que o júri da Sala do Riscratera dum vulcão. Uma co está sob o juigo deste colectivida em que fizesem jurisprudência tais principios, seria mais instavel e tumultuária que um terreno sujeito às explosões vulcanicas. Não há monargia não há democracia, não há forma alguma concibivel de sociedade, da mais tirânica à mais livre, da mais igualitària à mais fe-

no dominio do arbitrio e do solipsismo) senão a consciencia que tem o agente de atentar contra interesses legalmente protegidos, por mais contrários que eles sejam às suas opiniões e às suas proprias convicções religiosas.

Por isso en já aqui afirmei que os generais da Sala do Risco praticaram a maior revolução de que há menvória em Portugal. Isto e 180 gra ve, ou mais grave ainda, sob certo aspecto, que a a meaça de perdemos as colónias, mas isto é viver sem consciencia, e uma vida sem consciencia e peor que a procondenando esses generais, não fez mais do que defender os interesses sociais ameaçados e castigar os juramentos fementidos.

«O compromisso que a por odio ou afeição. . » L o sr. Cunha e Costa que com uma ingenuidade ou confrage! Ora en piovei dilema: ou consagrou o direito às revoluções condeixando-se servadoras, mover por odio ou afeição, ou o direito a tôda e qual- po da Feira 22. quer revolução, atentando assim contra os interêsses da Sociedade, e que em ambos os casos proclamou revolucionária e anti-juri- A N U N C I A I N A dicamente um conceito novo e adventicio da intenção Logo o júri da Sala do Risco logo de entrada, a lei lhe manda prestar.

CONTINUA.

ABUNDANCIAS

Pais riquissimo, pais ideal, os nossos recursos são tantos que sobejam e andam ao desbarato muitos deles, sem que alguem nisso repare.

Por esse abençoado rincão da gente lusa è um nunca acabar de preciosidades que, bem aproveitadas, fariam a felecidade do indigena e a inveja dos deuses. São porcos que já não cahem nos cortelhos e deambulam por essas ruas que é um louvar ao Senhor; são galinhas às mãos ambas a limpar de hervas ruins as ruas e as praças, propagando dêste modo a liberdade em que as deixam as posturas municipwis; Caes a dar com um pau e lixo a dar com dois por essa terra fóra, que é de a gente benzer..... Bem aproveitadas todas estas riquezas, os cães nos canis, os porcos nos cortelhos, etc, etc, o aspecto geral mudava e a Terra da Promissão ficaria á vista do..... freguês. Mas, não. A abundancia faz-nos prodigos Prodigos de porcaria, essa Taipria morte. O governo, va que entre nos se ministra gratuitamente e com eficacià provada, tanto nos descumpados e montados das aldeias, co-

> Tanta raiva como fome por essa terra de Cristo. Enfirm, ha abundanciasis ho de tudo. Falia só o que tem um olho. Ele que apareça e ver-se ha como as coisas mudam de figura.

mo nas avenidas o jardins, das

cidades. Ruiva por uma pá ve-

PERDEU-SE

Desde a escola de cas bem intencionadas (no uma inconsciência que Santa Luzia ao Campo da Feira, um envelope contendo documentos oficiais. Gratifica-se a quem os entregar no Cam-

Assinai

Os ultimos clarões do sol poente Tingem o ceo de violeta e rosa? E a noite a pouco e pouco, mansamente Cai sobre aldeia triste e silenciosa!

> Juz a Natura, enlanguescidamente, Numa doce penunbra religiosa. Hora de paz, de misticismo ardente? Hora de amor excelsa e explendorosa l

Hora bendila em que a alma se extasta, Dum ambiente casto de poesia, Perante as maravilhas da natura,

> Hora sublime em que a alma e o pensamento Se despredem da terra e num momento, Se elevam juntos a região mais pura!

> > **Euclides Sotte-Major**

Tarde d'Outono molenta e baça, Tarde Outonal de luz esmascida! Dor e penumbra... A chuva na vidraça Solla de manso uma canção dorida!

> Olho o caminho, alem, a ver quem passa! Cismo nas dores, no pezar da vida! E uma enorme trisleza indefenida Sobre minh' alma solitaria esvoaça l

Pego num livro e lelo anciosamente! Que prosa tão insubra... Derrepente Sinto em mim despontar uma alvorada...

> Vem rociar-me insplrador orvalho ... Sento-me a minha mesa de trabalho, Pego na pena . . . e não escrevo nada-

Euclides Setto-Major

As eleições do dia 6

No proximo domingo realisam-se as eleições para as juntas de freguesia. E' necessario afirmar que os republicanos nem por um só momento descuram este assunto que é a base da organisação administrativa e política do Estado republicano,

Estes organismos desempenham uma função muito importante e teem decidida influencia, para que possam ser postos de parte, deixando que os inimigos do regimen se apoderem deles aproveitando-os para a sua politica anti-nacional.

Nas obras de assistencia desempenham as juntas de freguesia um papel preponderante, e isso é indicativo seguro para os republicanos intervirem na sua administração, de forma a manterem-lhe a educação democrática que deve ser sua característica.

Elementos monarquicos na posse das juntas de freguesia teriam imediato ensejo de inutilisar a obra de assistencia ou de a realisar com outro caracter, contribuindo assim para a deseducação civica do povo.

Ao mesmo tempo, as juntas de freguesia exercem funções eleitorais que os monarquicos aproveitariam cuidadosamente contra a Republica, elaborando fraudulentamente recenseamentos e procurando iludir a expressão da opinião publica.

Tudo isso são circunstancias a ponderar, levando os republicanos a convencerem-se de que essas eleições teem a mesma importancia que as de deputados ou municipais.

Exigem a mesma devoção civica e republicana que todos os cidadãos devem manifestar sem hesitações, através de tudo. Ninguem se iluda.

Em Democracia as juntas de freguesia teem tanta importancia como qualquer outra organisação do Estado. Há casos, mesmo, em que essa importancia é superior, porquanto são como que a base desses organismos, base tanto mais solida quanto mais se inspirar nos sentimentos democraticos.

Teem as juntas de freguesia de cooperar em certas circunstancias com as camaras municipais.

Pois bem, como se realisaria essa cooperação se as juntas estivessem influenciadas pelo espirito monarquico?

Seriam as dificuldades e os conflitos constantes a impedir

toda a acção administrativa,

Eis porque os eleitores republicanos devem compenetrarse da sua missão e comparecer ao acto eleitoral do proximo dia 6 para disputarem a administração das juntas de freguesia.

Nos, republicanos, educados numa escola de perfeita Democracia não podemos abdicar de qualquer das nossas posições politicas e administrativas para que a sociedade se norteie por principios republicanos.

De outra forma abdicamos. (Do Rebate)



pare lanter, ohieu lavalorio ?

Fabrico especial de Pão de Ló e dôces finos Pão de milho de superior qualidade

Unico depositário em Guimarães :

Casa Barbosa

Rua da Republica (Feira do Leite)

FAFE (vulgo da Felismina)

Fabrico especial de Pão de Ló e dôces finos Pão de milho de superior qualidade

Unico depositário em Guimarães :

Casa Barbosa

Rua da Republica (Feira do Leite)

FARMÁCIA NORMAL DE GUIMARÃES

DE

Manuel Jesus de Souza

17, Praça de D. Afonso Henriques, 20

Grande stok de especialidades farmaceuticas

Ferragens, Cutelarias e Pentes

A. J. Ferreira da Cunha

38, Fraça de D. Afonso Henriques, 39 - (Toural)

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

GUIMARAES

V. Ex.º precisa comprar um serviço ... para Jantar, chà ou lavatorio ? . .

Apcomenda-se a

: Antiga Louçaria Rezende

DE

Manuel R. Ferreira da Costa

Rua da Assunção, 38 -- PORTO

UNIÃO INDUSTRIAL

Armazem de cabedais, Ferragens, Cutelarias, Pentes e artigos da industria vimaranense

Oliveira, Castro & C.a, L.da

Fábrica Manual de Calçado

GUIMARÃES

ARAZÃO

3. ANO

N.º 16

Redacção e Administração: Rua de Francisco Agra, 8 — GUIMARAES

Ao Ex. me Snr.